

DERIVA DE GLYPHOSATE EM MUDAS DE VARJÃO (*Parkia multijuga*)

YAMASHITA, O.M.(*); ALBERGUINI S.E.; VIEIRA R.G.; RONDON NETO, R.M.; SANTI A.(UNEMAT/PCAA, Alta Floresta - MT, yama@unemat.br).

O consumo de madeira no Brasil e no mundo vem crescendo vertiginosamente. Em confronto com a pressão ambientalista de manutenção das florestas nativas, a necessidade de se estabelecerem áreas de reflorestamento para suprir a crescente demanda de madeira confronta-se como a utilização de formas de manejo e tratos culturais que permitam o pleno desenvolvimento das essências florestais. Um dos principais problemas do manejo de reflorestamento é a matocompetição durante o início do processo de desenvolvimento das plantas no campo. A utilização de herbicidas vem se tornando cada vez mais a principal forma de manejo de plantas daninhas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito fitotóxico de doses crescentes de glyphosate em mudas de varjão em condições de ambiente protegido. Foram avaliadas as doses de 90, 180, 360 e 720 g ha⁻¹ de glyphosate em plantas com quatro meses de idade, através de escala de notas de fitotoxicidade, altura de planta, diâmetro do caule e número de folhas. Também foi utilizada testemunha, sem aplicação de herbicida, para efeito de comparação. O varjão, nas condições do experimento, apresentou tolerância e recuperação ao glyphosate até a dose de 360 g ha⁻¹. Doses superiores a essa influenciaram no desenvolvimento, provocando retardo no crescimento da planta. O prejuízo causado pela deriva de glyphosate nessas plantas foi diretamente proporcional ao aumento da dose. Os sintomas evoluíram para queda de folhas, comprometendo o desenvolvimento normal das plantas.

Palavras-chave: reflorestamento, fitointoxicação, herbicida.